revista
Cultura Espírita
ICEB - Instituto de Cultura Espírita do Brasil / Rio de Janeiro
Ano III - nº 32 - Novembro / 2011 - R$ 4,00

JESUS E OS ESSÊNIOS
Fabiano Pereira Nunes

MEDIUNIDADE E FÍSICA
Claudio C. Conti

PREITO DE GRATIDÃO
Nadja do Couto Valle

Clube de Arte

DVD VÍDEO

Superando os Vícios

O início de um novo caminho!

Dentre os grandes males responsáveis pelos dramas pessoais e pela ruína das relações sociais do indivíduo, as viciações se apresentam como um dos mais graves. Neste DVD, Yasmin Madeira entrevista especialistas que oferecem valiosas contribuições em apoio ao nosso processo de superação, na busca da aquisição de bons hábitos que favoreçam a conquista da nossa felicidade.

MARIA ANTONIETA

JORGE PIO

AUGUSTO HAANWINCKEL

FABIANO NUNES

DURAÇÃO: 110 MIINUTOS

R$ 22,90

PREÇO PARA NÃO ASSOCIADOS

Associando-se, você vai receber este e todos os lançamentos do Clube de Arte por apenas R$18,00 mensais, sem custo de remessa.

Faça já a sua inscrição!

www.clubedearte.org.br Fone: 0XX(21) 3017-9800

PROGRAMA DESPERTAR ESPÍRITA

despertarespirita.com

Yasmin Madeira entrevista convidados sobre temas da atualidade à luz do Espiritismo.

24 horas por dia
Cinco canais com mais de 300 vídeos!

Editorial

Comemoramos, em 2011, os 150 anos da primeira edição de *O Livro dos Médiuns*. É verdade que não foi o Espiritismo que inventou a mediunidade. No entanto, pela primeira vez na história do pensamento, a mediunidade é colocada como atributo do ser e, ainda, como ferramenta do processo da evolução humana. Somos médiuns, desde a nossa criação como espíritos individualizados, porque somos seres vibratórios, dotados de pensamento contínuo em permanente processo de irradiação. Talvez pudéssemos dizer, parafraseando o sábio: sinto, logo penso, por isso irradio. E, porque pensamos, nossos pensamentos funcionam como vetores que atuam cosmicamente, ora como ondas, ora como partículas. Bons pensamentos geram ondas curtas, que vão longe, alcançando distâncias que nem podemos imaginar. Pensamentos ruins produzem ondas longas que afetam o universo à nossa volta. Todos nós, encarnados ou desencarnados, vibramos e, por isso, interagimos, comunicamo-nos, criando as nossas sintonias. É da essência da criatura humana. O Espiritismo coloca a mediunidade no domínio da comunicação e, como tal, deve ser estudada. É ótimo que os cientistas dirijam as suas pesquisas para as fontes e os processos mediúnicos. Saímos dos domínios das disputas teológicas, dos dogmas, da fé sem raciocínio, onde pseudosábios, a serviço de interesses estranhos à verdadeira ciência, trabalharam a ideia da paranormalidade, como se a mediunidade fosse anormal, embora seja a forma mais básica de comunicação entre espíritos, como nos ensina Cláudio Conti, em seu admirável artigo deste mês.

Aliás, é interessante notar que todas as religiões são de origem mediúnica. Incompreendida, a mediunidade deu origem aos oráculos, aos deuses, aos sacerdotes, que encontravam no mito e no misticismo, as explicações para aquilo que ninguém sabia. É o que vemos entre os egípcios, as civilizações da Mesopotâmia, gregas, romanas, orientais, africanas, entre os índios das Américas. Como revelação da Nova Era, o Espiritismo oferece à ciência a oportunidade de retirar a mediunidade do domínio da crendice. É certo que existe a mediunidade de prova, circunstancial, que pode estar conosco no todo ou em parte de uma determinada reencarnação, mas não necessariamente nos acompanhará quando estivermos na erraticidade ou quando reencarnarmos outra vez. É mediunidade que serve para resgatar erros do passado, acelerar a conquista de relacionamentos espirituais positivos, servir ao bem, ajudando o ser a crescer na direção do eterno Bem. Incluem-se ainda, nos estudos da mediunidade, os processos obsessivos que podem causar sérias dificuldades ao médium.

Assim como a mediunidade, sob a óptica espírita, oferece material extraordinário à Física Moderna, o Dr. José Henrique Rubim, médico e terapeuta de renome, mostra que mediunidade com evangelização é excelente oportunidade de cura para o espírito, oferecendo à Medicina novas bases de tratamento para doenças do corpo com origem na alma. Interessante que o Dr. Rubim nos fala de pensamentos que se relacionam e sintonizam por terem características que se assemelham. É a mesma linguagem vibratória da Física. Assim como Conti mergulha em *O Livro dos médiuns*, Rubim, terapeuta, mergulha no *Evangelho* e propõe um banho de amor para que cada sentimento seja melhor sempre, enviando vetores de luz que provocarão autoiluminação na medida em que dissipe as trevas à nossa volta. É o que aprendemos também com a entrevista de Humberto Vasconcelos, que conviveu muito proximamente com um dos maiores médiuns do nosso tempo, o Peixotinho, exemplo indiscutível de associação da mediunidade com uma vivência saudavelmente evangélica.

No mês em que os calendários humanos assinalam o Dia de Finados, nossa Revista lança um olhar sobre o nascimento, o retorno à vida física como momento sagrado, no artigo do obstetra André Dourado, e também sobre a desencarnação, através do texto de Nadja do Couto Valle, desta vez analisando a difícil e desafiadora tarefa de falar de desencarnação a uma criança.

Também são imperdíveis as informações sobre os essênios, que o Dr. Fabiano colocou admiravelmente, além do elaborado pensamento de Nadja, nossa coordenadora e *expert* em Educação, que dedica, neste número, indispensável homenagem à companheira de Kardec. Também temos a escrita precisa e o límpido pensamento do nosso jornalista Marcos.

Uma revista de qualidade que mostra claramente que nossa Doutrina Espírita é, de fato, uma ciência, que é filosofia e é religião, tudo isso, quanticamente, na dimensão espaço-tempo ou em qualquer outra dimensão.

Boa leitura e muita paz sempre. ■

EXPEDIENTE

revista
Cultura Espírita

ISSN 1679-320X

Nº 32 – ANO III
NOVEMBRO 2011

Diretor
Cesar Reis

Coordenação Geral
Nadja do Couto Valle

Revisão
Teresa Costa

Jornalista Responsável
Marcelo José Gonçalves Sosinho
Reg. RJ 22746 JP

Diagramação e capa
Rogério Mota

Colaboradoras
Glória Magalhães
Joalina Alcântara

Redação
Rua dos Inválidos, 182
Centro - Rio de Janeiro/RJ
Brasil

E-mail: revistaculturaespirita@gmail.com
Site: www.portaliceb.org.br

Distribuição
Clube de Arte
www.clubedearte.org.br

Tiragem: 20 000 exemplares

Reprodução:
Gráfica e Editora Stamppa Ltda.

ICEB
INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL
Casa de Deolindo Amorim

ÍNDICE

Editorial
Cesar Reis 03

Pelos Caminhos da Educação
Nadja do Couto Valle 05

Entrevista
Humberto Vasconcelos 06

Lar Fabiano de Cristo
Conhecendo as Unidades de Promoção Integral – Casa de Valentina / Deodoro / RJ 08

Deolindo Amorim
Faculdades Psíquicas 09

Crônicas de Família
Ana Guimarães 10

Preito de Gratidão
Nadja do Couto Valle 11

Sacralização do Nascimento
André Dourado 12

Sakraligo de la Naskiĝo
ESPERANTO – Versão: Saulo Wanderley 14

Encontro com Jesus
Fabiano Pereira Nunes 15

Espiritismo e Ciência – Mediunidade e Física
Cláudio C. Conti 16

Juventude Espírita / Certas Palavras
Marcos Leite / Cesar Reis 17

Mediunidade com Evangelho: Terapia do Espírito?
José Henrique Rubim 18

Clube de Arte NO AR
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Segunda — 12:00h - Despertar Espírita - Yasmin Madeira
Terça — 12:00h - Crônicas de Família - Ana Guimarães
Quarta — 12:00h - Encontro com Jesus - Yasmin Madeira
Quinta — 12:00h - Cultura Espírita - Assaruhy Franco e Cesar Reis

RÁDIO RIO DE JANEIRO — 1400 Khz - A emissora da fraternidade
sintonize
www.radioriodejaneiro.am.br

Nadja do Couto Valle

Pelos Caminhos da Educação

A Criança e o Luto

Ainda há um quase estranhamento ocidental diante do desapego característico do pensamento oriental, porque nossa cultura é de posse, de apego, e enquanto os budistas, por exemplo, exercitam-se no desapego, como, aliás, também fazemos nós, os espíritas, o mundo ocidental não incorpora a morte como parte da vida, pensando-se nela mais como um castigo. Conclui-se então que devemos educar também para a morte, para a perda, o que implica mudança de percepção, de hábitos, de escala de valores.

A Doutrina Espírita[1] nos ensina que diariamente fazemos esse tipo de exercício, quando damos repouso ao corpo físico, numa espécie de "treinamento" para o momento de nossa desencarnação. Já a experiência de quem parte é tratada/exemplificada por Kardec em *O céu e o inferno ou a justiça divina segundo o Espiritismo,* enquanto que a de quem fica é abordada em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, particularmente em se tratando da perda de pessoas amadas e de mortes prematuras[2]. Essa é uma grande dificuldade para a maioria das criaturas, mesmo em se tratando de adultos. A Mentora Espiritual Joanna de Ângelis nos adverte para o fato de que sentimos falta do corpo, da voz etc. de quem desencarnou e, observamos nós, também do partilhamento ou mesmo da dependência de várias ações e providências próprias de quem partiu.

Ora, se essa experiência já é tão marcante para adultos, ela por certo é particularmente tocante para a sensibilidade infantil, tão ligada ainda aos referenciais de concretude, como, aliás, nos informa a psicogenética de Jean Piaget. Ele nos fala dos diversos estágios por que passa o desenvolvimento do indivíduo, que apresenta estruturas variáveis como formas de organização da atividade mental, sob um duplo aspecto: motor ou intelectual, e afetivo, que, por sua vez, apresentam-se nas duas dimensões, individual e social (interindividual)[3]. A experiência da perda de um ente querido, para a criança, repercute fundamente em seu psiquismo, pois, como o próprio Piaget pontua, desde o período pré-verbal, há "um paralelo constante entre a vida afetiva e a intelectual"[4] e destacamos que a perda é muito particularmente sentida nos períodos dos dois aos sete anos (1ª. infância) e na infância dos sete aos doze anos.

Toda perda gera luto, que sempre provoca sensação de tristeza, desinteresse pelo mundo externo, perda da capacidade de amar e lidar com aspectos práticos da vida. As pesquisas classificam vários tipos de luto[5], mas destacamos o luto da criança[6], assunto delicado e desafiador, mesmo para educadores, do qual abordamos alguns aspectos principais, em uma linha de educação para a perda. Por exemplo, variando as coisas e/ou o modo de fazê-las, preparando a criança para viver a mudança; dando a ela a oportunidade de ver os pais, avô, avó, tios, primos, dando atenção a outras pessoas, com isso afastando-se física e psicologicamente dela, assim ensinando a adaptação ao afastamento; estimulando-a a ser independente e a exercitar a criatividade para encontrar soluções como novas maneiras de fazer as coisas.

Como a informação a respeito do fenômeno da morte, nos encontros de ação evangelizadora e no culto do Evangelho no lar, não elimina a dor da perda, há cuidados, providências e comportamentos dos adultos que se recomendam: não subestimar as perdas infantis (como a queda do sorvete ou o brinquedo quebrado); comunicar a perda real ocorrida na família, pois esse é um direito da criança, mas como dizer?

Em primeiro lugar, não usar eufemismos, como "o titio foi para o céu" etc., do contrário a criança vai ficar esperando que ele volte, mas pode acabar ficando com raiva, pois ele não se despediu dela, não telefona, não passa *e-mail* etc.; quanto ao comparecimento ao funeral, é aconselhável deixar a sensibilidade da criança escolher, e se ela se arrepender, não repreendê-la, mas cuidar para que ela se afaste do cenário sem qualquer comentário negativo; explicar a causa da morte – salvo em caso de situações chocantes, como suicídio, assassinato, carbonização etc. – para que ela não fique eventualmente com sentimento de culpa por ter dito, em algum momento, que "desejava" a morte do tio (no caso de nosso exemplo), pois às vezes as crianças – e até os adultos – dizem coisas desse tipo, sem intenção, obviamente. Nos dias subsequentes, adultos devem deixar transparecer, com equilíbrio, a sua dor diante das crianças, e cuidar para que a criança não fique com a impressão de que a família ficou sem controle: ela *precisa* sentir-se segura; por isso, não se deve tomar qualquer decisão que reforce o sentimento de perda da criança, como mudá-la de casa e/ou transferi-la da escola (sempre que possível, naturalmente), mas deve-se manter a rotina o mais inalterada possível; evitar a postura de que ela é "coitadinha"; e não censurá-la se apresenta agitação motora ou baixo rendimento escolar, distração, hiperatividade ou desorganização, falta de apetite e/ou de vontade de brincar etc. Se esses sintomas se prolongarem, recomenda-se consulta a especialistas.

Enfim, reafirmar sempre a esperança, e deixar claro para a criança que todos vamos desencarnar um dia, que toda desencarnação tem uma causa, que a vida real é diferente de filmes, novelas e desenhos animados, nos quais os protagonistas voltam fisicamente da morte. Mas assegurar que todos continuamos a viver em outro plano, e que o reencontro com nossos afetos está garantido pelo amor de Deus e de Jesus. ■

Referências

[1]KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 71.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1991. Q. 400 a 455. Kardec trata da emancipação da alma em suas diversas manifestações e mecanismos.

[2] KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro. 102. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1990. Cap. V, item 21.

[3,4] PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução de Maria Alice Magalhães d'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 12. impressão. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária Ltda., 1984. p. 13-27.

[5,6] COUTO VALLE, Nadja do. **Pelos caminhos da educação 1**. Rio de Janeiro: Edilar, 2007. Cap. 10, "Lutos", p. 139-156. Para "Como falar de morte a uma criança", p. 145-150.

ICEB - Aulas e Palestras Sábado - 13h30min às 17h15min.

Entrevista

Evangelho e Mediunidade

Humberto Vasconcelos é professor universitário, escritor e expositor espírita.

RCE – Na Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, em *O Livro dos Espíritos*, VI, Allan Kardec informa que "As relações dos Espíritos com os homens são constantes." Esta passagem universaliza a mediunidade, dando-lhe nova dimensão?

HV – Sem dúvida, além de introduzir o conceito de *interexistência*, que não é somente a percepção de que vivemos uma sucessão de reencarnações corretivas ou missionárias, mas que *coexistimos* interagindo permanentemente nas duas dimensões da vida, a material e a espiritual. Isto reforça a ideia de que somos espíritos e de que o contingenciamento do plano físico não interrompe atributos próprios à nossa essência espiritual, entre eles, nossa capacidade de comunicação.

RCE – Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Cap. XVIII, item 12, temos: "O Espiritismo vem multiplicar o número dos *chamados*. Pela fé que faculta, multiplicará também o número de *escolhidos*." Qual o papel da mediunidade nesse processo de chamamento-escolha?

HV – O Evangelho de Jesus é eminentemente inclusivo, pelo que nos permite inferir que o chamamento, como atitude de Deus em relação aos homens, é universal. A escolha, que sugere exclusão – ou renúncia de algo em favor de alguma coisa – esta é prerrogativa garantida ao homem. Quando conquistamos consciência desse processo de convocação divinal, não há outra saída senão a de nos colocarmos a serviço do Pai, convertendo-nos em *medianeiros* capazes de expressar Sua Vontade Soberana. Isso é muito? Sim, assim nos parece. Mas é o que Deus reserva a seus filhos e somente seremos felizes quando isso fizer parte de nosso dia-a-dia.

RCE – Jesus curou muito, andou sobre as águas, transformou água em vinho, fez pessoas aparentemente desencarnadas retornarem à vida, dentre outras ações que muitos entendem miraculosas. Como explicar e de onde provém o poder mediúnico de Jesus?

HV – A meu ver, o poder exercitado por Jesus resulta de sua abnegação. Gosto muito dessa palavra frequentemente empregada por Kardec. Abnegação é a negação da negação. Quando o indivíduo atinge esse nível, torna-se parceiro de Deus, isto é, torna-se "capaz de suportar a parte que lhe cabe na obra da criação", como nos ensina o Espírito de Verdade na resposta à Questão 132 do monumental *O Livro dos Espíritos*. Essa nobre parceria pode ser conhecida de diversa forma, inclusive aquela que identifica o Mestre Nazareno como o Médium de Deus. Médium de Deus, no caso de Jesus, não seria um intermediário divino, mas a extensão de Deus operando no território dos homens. Assim foi Jesus. Assim seremos nós, um dia. Vai demorar? Um bocado! Mas não devemos perder o prumo.

Despertar Espírita na WEB - Sábado, 19h, na tv cei.com

RCE – Peixotinho foi um grande médium de efeitos físicos. Qual a relação da sua vida de médium com os princípios do Evangelho de Jesus?

HV – Integral. Tive a honra de conviver com Peixotinho e dele recebi a mais exuberante demonstração de humildade verdadeiramente cristã. Nele, demonstrar humildade jamais foi mostrar-se humilde, como a expressão pode sugerir. Ao contrário, ele era humilde. Recentemente, quando estivemos mobilizados na celebração do centenário de seu nascimento, repeti esse testemunho por onde andei, ecoando o que sobre ele escrevi no livro *Materialização do amor*[1]:

> "*...o grande resgate que desejamos promover de imediato é o exemplo de abnegação que o médium soube construir a partir de sua encantadora humildade e sua profunda lealdade aos ideais cristãos que servem de base à Doutrina dos Espíritos.*"

Essa foi uma das razões pelas quais a exuberância de sua mediunidade não impressionou tanto aqueles que com ele conviveram. Sua pessoa, sua prosa, sua conduta, sua presença, seu amor constante, eram fatores naturais e enriquecedores que, por assim dizer, disfarçavam para os íntimos o que nele era admirado por aqueles que o conheciam apenas como médium.

RCE – Por que muitos médiuns fracassam lamentavelmente em suas tarefas? É indispensável associar mediunidade com evangelização?

HV – Uma das propostas de *O Livro dos Médiuns* é retirar a mediunidade da clandestinidade a que foi relegada pelo dogmatismo da religião dominante e também pelo dogmatismo da "ciência oficial". E o padrão que o Sr. Allan Kardec traçou da mediunidade naquele precioso livro foi extraído das páginas do Evangelho de Jesus. Desta sorte, para nós, espíritas, mediunidade e evangelização devem ser conceitos indissociáveis. Por isso prefiro usar a palavra "mediunismo" quando me refiro a um experimento mediúnico praticado fora da disciplina da Doutrina Espírita. E também, por isso, entendo que fracassam mediunicamente todos aqueles que desprezam a oportunidade de sublimar o uso dessa faculdade. No âmbito da Doutrina, o motivo de fracasso de muitos médiuns nem sempre está neles, nem na mediunidade que detêm, mas naqueles que, dentro das instituições, lidam com eles. É, pois, essa forma de lidar com os médiuns que deve ser repensada em nossos ambientes de trabalho cristão, com base no Evangelho de Jesus e nos ensinos de Kardec, em ajuda àqueles que desempenham a difícil tarefa de dar voz e forma aos esforços de comunicação entre os dois planos da vida. ■

Referência:
[1] VASCONCELOS, Humberto. **Materialização do amor**. Vida e obra de Peixotinho. 3.ed. Recife, PE, Casa Editora O Nazareno, SP, 2011. p. 268.

Clube de Arte no Ar – Segunda-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Lar Fabiano de Cristo

Conhecendo as Unidades de Promoção Integral

Casa de Valentina – Deodoro / RJ

Em 1981, o diretor do Hospital Municipal Carlos Chagas, de Marechal Hermes – Rio de Janeiro – percebeu que a comunidade daquele bairro e adjacências necessitava de creche que amparasse as crianças de idade mais tenra, com vistas a diminuir o grande índice de mortalidade infantil ali encontrado.

Levada a ideia ao Comandante da 1ª. Divisão de Exército (RJ), General de Divisão Euclides de Oliveira Figueiredo Filho, este idealizou implantar essa creche na Av. Duque de Caxias, 101 – Deodoro – Rio de Janeiro, em imóvel do exército, onde funcionara anteriormente um mercado da Cobal.

General Euclides, em conversa com o Gen. Ademar Messias de Aragão, seu colega e então Presidente da CAPEMI, hoje CAPEMISA – Vida e Previdência e do LAR FABIANO DE CRISTO, obteve sua adesão. Assim, em 22/09/81, no QG da 1ª. Div./ Exército – Rio de Janeiro, o Gen. Euclides de Oliveira, autorizado pelo Ministro de Exército, como representante do Exército, e o Gen. Ademar, representante do Lar Fabiano de Cristo, oficializaram o empréstimo de parte do imóvel supracitado (benfeitoria e terreno) ao LFC, jurisdicionado ao Ministro do Exército, e sob a forma de comodato.

A diretoria do Lar Fabiano, reunida no dia 24 seguinte, autorizou a instalação, naquele local, de um Centro de Atendimento ao Pré-Escolar-Creche, para atender as crianças carentes das vizinhanças, na faixa de 0 a 3 anos. Em 14/01/82, depois de algumas obras de adaptação, o Centro de Atendimento ao Pré-Escolar-Creche do Lar Fabiano de Cristo foi inaugurado.

Em 85, as diretrizes operacionais do LAR determinaram algumas mudanças na estrutura do trabalho. Então, em 01/06/85, surgia ali a nova Casa Assistencial de 3ª. faixa que facultaria às mães dos bebês a possibilidade de deixarem também os filhos de 4 a 7 anos incompletos sob os cuidados do Lar Fabiano de Cristo, a fim de buscarem tarefa remunerada.

A partir de então, a direção do LAR constatou que, em havendo espaço físico e algumas condições indispensáveis, seria possível manter também creches nas UPI de 3ª. faixa de todo o Brasil.

Valentina Figueiredo foi escolhida como patrona daquela Unidade de Promoção Integral do Lar Fabiano de Cristo como forma de agradecimento ao Gen. Euclides, seu filho. Valentina foi exemplo de mulher brasileira corajosa e cheia de fé. Homenageá-la foi, de certa forma, homenagear a todas as anônimas e valorosas mães e esposas brasileiras.

Nos dias atuais, a Casa de Valentina atende a crianças, adolescentes e idosos, constando em seu efetivo cerca de 90 famílias e 48 idosos. Para o desenvolvimento artístico das crianças é mantido o Coral da Casa de Valentina, composto por 36 crianças. Além disso, a Casa também desenvolve os seguintes projetos: Jovem Aprendiz, Esporte (judô), Programa Aprendiz Banco do Brasil, Programa Aprendiz COBRA Tecnologia, Programa Centro de Indústria e Alimentação e Iniciação Profissional. Os idosos participam do Grupo Renovação, e as crianças participam de competições de judô.

Hoje a Unidade de Promoção Integral Valentina Figueiredo tem como parceiros: CAPEMISA – Vida e Previdência, Banco do Brasil, Banco Rio de Alimentos, Secretaria de Esporte e Lazer, Médicos Solidários, Ação Cristã Vicente Moretti, ESCOM (Escola de Comunicação do Exército), entre outros. ■

Crônicas de Família, com Ana Guimarães – Terça-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Faculdades Psíquicas

Segundo informações que nos chegam, os estudos de telepatia estão provocando um interesse muito especial em determinadas áreas científicas. Tem-se a impressão de que se espera descobrir, por esse meio, um campo novo e imenso no ser humano. Embora tradicionalmente conhecida e observada, ela passou a ser um motivo muito sério de curiosidade e preocupações, saindo realmente do empirismo para a pesquisa de laboratório. Há, pelo que se sabe, verdadeiras equipes, em universidades e gabinetes experimentais, às voltas com a comunicação telepática. É um indício de conhecimento do homem, não apenas biologicamente, mas também psiquicamente. Justamente por isso, a consideração do assunto poderia muito bem sugerir a seguinte questão, que não está fora de oportunidade: – Qual o verdadeiro objetivo de tanto estudo, tanta experiência no campo da telepatia? O desejo de penetrar na intimidade do ser? Alguma preocupação filosófica? Até agora, apesar de tudo quanto já se divulgou, ainda não se pode dizer ao certo o que é que se pretende fazer. É verdade que as sondagens ainda estão na fase de tentativas, a bem dizer.

Que o psiquismo tem recursos ainda inexplorados, não há dúvida. Através da telepatia como da premonição, por exemplo, é possível captar informações impressionantes e até revelar segredos. Talvez, por isso mesmo, certas faculdades estejam sendo, agora, estudadas com tanto afinco. O problema não está propriamente em provocar, até onde possível, o desenvolvimento dessas faculdades, mas no emprego que delas se faça. Dentro de um contexto em que se reduza a criatura humana à condição pura e simples de cobaia, condicionada por interesses pragmáticos, é natural que se justifique a utilização da telepatia e da própria mediunidade para fins exclusivamente terrenos, desde que assim convenha a situações vigentes. Isto significaria nada mais e nada menos do que a total abstração do aspecto transcendental, o que vale dizer da espiritualidade do homem, que não é apenas a composição biológica, nem mera configuração anatômica. É muito mais, no tempo e no espaço, porque é um espírito em experiências sucessivas e de natureza transcendente.

De nossa parte, justamente porque nos colocamos noutra posição, pois encaramos esse fenômeno pelo prisma espiritual, estejam na rubrica em que estiverem, não nos impressionamos muito com as experiências já empreendidas, sob cobertura científica altamente categorizada, mas pensamos muito nos resultados finais e nas aplicações dos meios de comunicação por via telepática ou mediúnica, se colocados a serviço de causas destituídas de qualquer conteúdo ético. Não nos espantamos com as informações recentes e realmente interessantes, porque, embora realizadas com técnicas especiosas e sob autoridade científica de especialistas categorizados, não constituem matéria de primeira mão para quem já leu uns tantos autores, ou quem, no próprio meio espírita, já fez experiências de telepatia, desdobramento, regressão de memória e assim por diante, com pacientes e médiuns selecionados. Nesta linha de pensamento, tanto quanto possível coerente com o ensino espírita, podemos questionar desde logo sobre o seguinte ponto: se a utilização de *sujets* ou sensitivos ou sujeitos paranormais ou simplesmente médiuns (segundo a nossa nomenclatura) para fins imediatos ou circunstanciais, sem a mínima cogitação do progresso do homem e da Humanidade, poderá trazer mudanças sensíveis nos procedimentos individuais e coletivos; ou se tais experiências, levadas a efeito com tanto rigor técnico, poderão influir nas concepções de vida. Eis a questão!(...)

A própria fotografia do pensamento, que é um tema, hoje, de grande interesse nos círculos científicos que estão empenhados na "dissecação" do psiquismo humano, já não é propriamente uma revelação, visto como já fora referido em estudos anteriores.

Um dos mais impressionantes resultados das pesquisas psíquicas nestes últimos anos é a fotografia de formas fluídicas, o que representa, de fato, grande abertura científica, tendo-se chegado até as plantas. Pois bem, Bozzano, no livro *Pensamento e vontade*, com reafirmação no livro *Fenômenos de transporte*, apresenta o seguinte depoimento: "Sei que atualmente existem sensitivos clarividentes que, observando uma planta em curso de germinação ou larva de um inseto, declaram espontaneamente, sem que haja alguém pensado nisto, perceber, em torno da planta em germinação, a forma fluídica da mesma planta, em pleno desenvolvimento florestal e, em torno da larva, a forma fluídica do inseto adulto." Então, a fotografia, obtida atualmente em câmara especial, vem confirmar aquilo que Bozzano já havia anotado. E Gabriel Delanne, anteriormente a Bozzano, já não se referia à forma perispiritual de uma aranha, como se lê no livro *A evolução anímica*?

Chegamos, por fim, ao ponto de vista de que não há superação da bibliografia espírita, mas necessariamente continuidade e desdobramento de experiências, com o natural aperfeiçoamento do instrumental de pesquisa e verificação. Resta, no entanto, e é bom insistir no assunto, uma preocupação sensata quanto ao uso que se venha a fazer das potencialidades humanas em seu grandioso e profundo acervo energético. Sim, as energias espirituais não podem ser aferidas ou estimadas pelos critérios de avaliação das energias musculares. Em tudo quanto aciona o mecanismo da vida psíquica se reflete a centelha do espírito. É preciso, pois, que se leve em consideração este aspecto, sejam quais forem as experiências e denominações empregadas. (...) que a luz da verdade se faça, acima das conveniências momentâneas ou transitórias. ■

Referência:
MARTINS, Celso [org.] **Ponderações doutrinárias**. 1.ed. Curitiba, PR: Federação Espírita do Paraná,1989. p.89-92. Adaptado.

Encontro com Jesus, com Yasmin Madeira – Quarta-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Ana Guimarães

Reminiscências

Hebe Camargo, apresentadora de televisão, diz que seu pai a despertava todas as manhãs ao som de um violino. Ouvi-la fez com que a brisa perfumada das lembranças boas desdobrasse à retina da memória velhas recordações guardadas com carinho.

Revi os idos da infância. E papai, ainda jovem, convivendo com a filharada (um punhado de filhos), visto que não havia contraceptivos, e os filhos representavam a riqueza dos pais. Era jovial, trabalhava muito e vivia cantando. Por essa razão, trago na memória todo o acervo de músicas antigas, relembradas sempre com infinito carinho.

Papai era servidor da Rede Ferroviária Federal e, nas horas vagas, técnico de futebol do time do lugarejo onde vivíamos, porém sua principal tarefa era a de ser pai. Foi meu primeiro professor. Sentado junto à máquina de costura – ele costurava roupas para toda a família –, ia desdobrando para nós os segredos da geografia que conhecia bem – fora aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Através de sua voz modulada, os estados do Brasil e capitais, os países independentes da América do Sul e suas capitais iam fazendo morada em nossa memória, tornando mais bonito e rico o mundo onde vivíamos.

As constelações tinham um espaço especial em suas narrativas e gostava de regar suas plantas fazendo comentários sobre cada uma delas – são joias da recordação infanto-juvenil que o tempo não apaga. E os serões das noites hibernais eram momentos inesquecíveis, quando, cheios de medo, ouvíamos estórias de assombrações que ele enfeitava com expressivas tonalidades de voz.

Finalizo esta digressão recordando, com saudade o "Deus te abençoe" que tão cedo deixei de ouvir.

Outra tela ressurge na memória, onde vejo velha amiga às voltas com o acordeom que ela martelava com total falta de inspiração. Depois de uma sofrível apresentação, ela me segredou desconsolada: "Eu devia desistir de tentar tocar este instrumento, todavia, quando olho a expressão do rosto de meu pai, ao me apresentar, faz com que me sinta como o próprio Mario Zan ou Luiz Gonzaga." Era verdade. Para o pai, ela era verdadeiro gênio do acordeom.

Poderia citar tantos outros heróis paternos que fizeram da infância de seus filhos um relicário luminoso.

O Espiritismo desperta um mundo de ilações referentes à imortalidade e aos compromissos assumidos, quando retornamos do mundo espiritual para uma nova vida física. O esforço para recapitular sem cometer novos erros, ou repetir os antigos. O lar como base, como portal de luz para a libertação da alma, e a chance misericordiosa de consegui-la, através da paternidade, criando laços de perene amizade.

Há que se agradecer a Deus tão extraordinárias concessões, porque facilita os laços de afeto, através do esquecimento do passado, permitindo ver apenas o pai carinhoso que se doa com requintes de ternura, deixando na alma dos filhos inexcedível gratidão. E ao pai, a visão de um ser frágil, ingênuo, dependente, que cabe a ele conduzir pelos caminhos do aprendizado educativo. Tudo adrede preparado para facilitar ao homem seu progresso.

Neste mês em que se fala tanto dos desencarnados e os homenageiam, lembremos de Allan Kardec, cujo trabalho nos ajudou a superar a morte, permitindo-nos recordá-los, aos nossos pais, com a gratidão e o respeito merecido. Deixamos igualmente nossa súplica, para que eles, os pais-heróis desencarnados, inspirem e elucidem os que estão a caminho, para aproveitarem a chance, vivendo com seus filhos um Evangelho de realizações. O futuro das civilizações se quedará agradecido. ■

Cultura Espírita, com Assaruhy Franco e Cesar Reis – Quinta-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Preito de Gratidão

Missionários muito raramente encarnam sozinhos, condição que depende da natureza do trabalho a realizar. Com todas as implicações de ordem magnético-espiritual, comparecem qual família para o desempenho da tarefa. A exemplo de Francisco de Assis e de outros, aconteceu também com Rivail/Kardec e generosas almas o cercaram, em nome de Deus e de Jesus, desde o livreiro Didier e os irmãos Leymarie até Léon Denis, Delanne e Flammarion, e tantos outros. Desse panteão, delineado e radicado no Plano Espiritual, não é comum que se destaque um desses Espíritos colaboradores de Kardec, aquele que mais proximamente do homem, do missionário Codificador, acompanhou os mais leves e sutis movimentos dessa grande alma, que lhe auscultou os propósitos mais altos e nobres para servir a Jesus, que lhe partilhou os mais delicados e íntimos momentos do cotidiano como esposo, profissional, professor, intelectual, escritor, *scholar*, Codificador...

O advento da Doutrina Espírita, em cumprimento à Promessa de Jesus à Humanidade – "...e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará um outro Consolador"[1] – reuniu uma plêiade de Espíritos que se destacaram no cumprimento de alta e nobre missão coadjuvante, dentre os quais um não era para se destacar, pelo menos de pronto, tarefa que somente as grandes almas são capazes de desempenhar, recolhendo-se, como Maria, a Rosa Mística de Nazaré[2], em relação a Jesus.

Segundo delineamento das Esferas Superiores, assim como os demais, arautos, "batedores", retornaram ao plano material, preparando(-se) para colaborar com o futuro Codificador – também reencarnou, nesse caso, nove anos antes, em Thiais, em 23 de novembro de 1795, aquela que seria sua companheira incondicional. Submetidos às injunções da reencarnação, a par do Diálogo espiritual que por certo já mantinham desde muito tempo antes, também se irmanaram esses dois Espíritos em matrimônio, em um diálogo afetivo-emocional, intelectual, profissional, oferecendo ela as condições de estabilidade emocional, como no ambiente da casa e do lar.

Amélie-Gabrielle Boudet, a Sra. Rivail[3], culta e inteligente, professora de Letras e Belas-Artes, escritora, com tendência inata para a poesia e o desenho, esposa. Mas já tinha optado por seguir de perto, incondicionalmente, o missionário-amigo-esposo, e assim manteve-se, relativamente à sua missão, praticamente "à sombra" dele, fazendo renúncias que não escaparam ao reconhecimento e à gratidão de Rivail/Kardec[4].

Sua "doce Gaby" manteve-se firme ao seu lado, no enfrentamento de perversos movimentos que humilharam o intelectual, agrediram o pesquisador-Codificador e feriram a sensibilidade do homem[5]. Mas nada disso os abateu: ambos, ligados ao coração de Jesus, suportaram heroicamente os reveses que um mundo de expiação e provas reserva a seus mais devotados trabalhadores, imantados ao coração do Cristo e ao cumprimento de sua missão.

O coração de Amélie, se foi heróico durante a existência de seu esposo, também o foi quando de sua partida. E foi então que a figura "de jovialidade física e espiritual", "de estatura baixa, mas bem proporcionada, de olhos pardos e serenos, gentil e graciosa, vivaz nos gestos e na palavra, denunciando penetração de espírito, aliando ainda a esses predicados um sorriso terno e bondoso"[6], Amélie Boudet, se agigantou. Tomou a bandeira de trabalho de seu amado esposo, na tarefa de desdobramento e coroamento de sua missão de Codificador – o que raramente tem sido destacado e reconhecido na justa medida que lhe é devida, o que também agora, dadas as condições de limitação pessoal e de espaço, por certo também não conseguimos fazer. Com mais de 70 anos, ela continuou o que, então, passou a ser a sua missão, da qual destacamos: como única proprietária legal das obras de Kardec, fez doação do excedente dos lucros da venda delas provenientes, empenhou-se na realização do plano de organização do Espiritismo, como antecipara Kardec na *Revue Spirite*, instituindo critérios para nela serem publicados artigos, confiou a Caixa Geral do Espiritismo a um tesoureiro sob a supervisão de uma Comissão Diretora, ofereceu a própria residência para quem desejasse verificar os quadros que haviam sido doados ao órgão representante do Espiritismo, protegeu a propaganda da Doutrina Espírita, etc. etc. – enfim, realizou gestão transparente, nobre, de total desinteresse pessoal e elevado devotamento. Depôs no Processo dos Espíritas, perante um tribunal que a humilhou, ao lado da valorosa esposa do inocente Leymarie. E retirou-se, no espectro dos quadros do mundo, qual estrela cadente, mas que, no Plano Espiritual, certamente brilha alto no panteão dos Grandes Auxiliares no momento da consubstanciação da Promessa de Jesus à Humanidade.

Pelas lições de abnegação, renúncia, fidelidade, devotamento e amor, no mês de seu aniversário, a Amélie-Gabrielle Boudet, a "doce Gaby", que humildemente reivindicamos como "nossa", o preito de reconhecimento e gratidão de nosso pequenino coração. ■

Referências

[1] BÍBLIA. N.T. João. Cap. 14, vers. 16.

[2] XAVIER, Francisco Cândido. **Boa nova**. Pelo Espírito Humberto de Campos. 16.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1985. p. 208.

[3] WANTUIL, Zeus; THIESEN, Francisco. **Allan Kardec**: o educador e o codificador. 2.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003. v. 1. Parte Primeira, cap. 20, p. 129-131.

[4] KARDEC, Allan. **Revista Espírita**: jornal de estudos psicológicos: Ano oitavo – 1865/publicada sob a direção de Allan Kardec. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006. p. 226, jun.1865. "(...) minha mulher, que nem é mais ambiciosa, nem mais interesseira do que eu concordou plenamente com meus pontos de vista e me secundou em minha tarefa laboriosa, como o faz ainda, por um trabalho muitas vezes acima de suas forças, sacrificando sem pesar os prazeres e distrações do mundo, aos quais sua posição de família a tinham habituado."

[5] COUTO VALLE, Nadja do. Singelo tributo a Amélie-Gabrielle Boudet. **Revista Cultura Espírit**a, Rio de Janeiro, ano III, n. 22, p. 5, jan.2011.

[6] WANTUIL, Zeus; THIESEN, Francisco. Op. cit. p. 131.

Sacralização do

O ar penetra pelas vias aéreas superiores descomprimindo as paredes da traquéia e brônquios; os alvéolos pulmonares descolabam-se (descolabar é termo médico que significa afastar, abrir, tornar uma cavidade virtual em real) com tamanha rapidez que a sensação de uma forte facada atravessa-lhe o tórax; um choro forte e sentido transpõe sua glote, consumando-se o milagre da vida, o reingresso na Escola Terrestre. Este momento sublime sinaliza a beleza da Misericórdia Divina, que permite a seus filhos o crescimento e progressos moral e intelectual, através da Lei Biológica da Reencarnação.

A grandeza deste momento nem sempre é percebida por nós. Por vezes o momento do nascimento se confunde com preocupações menos importantes, como detalhes de enxoval, necessidade de viajar para fazer compras, a reforma do quarto, que o sentido, a importância e consequência deste instante mágico, ficam colocados em segundo plano.

O planejamento reencarnatório que envolve o compromisso assumido entre os espíritos, quer seja como pais ou filhos, já se faz manifestar desde a vontade imperativa e crescente que a futura mãe demonstra antes de engravidar. Todo momento que vivencia faz com que aquele casal, que deseja engravidar, sonhe com o nascimento de seu filho[1].

Sabemos que o acoplamento, a aproximação do espírito reencarnante, se dá com o ato da fecundação, formando laço cada vez mais forte durante a gestação, culminando com a solidificação plena no exato instante do retorno à vida terrena. O óvulo aspirado pelas fímbrias da trompa ¨atraí¨ o espermatozóide de que necessita para a formação daquele corpo, que albergará aquele espírito imortal[2].

Na questão 344 de *O Livro dos Espíritos*, o codificador Allan Kardec pergunta "em que momento a alma se une ao corpo", e a resposta da Espiritualidade Superior é a de que "essa união começa na concepção, mas não se completa senão no momento do nascimento. O espírito designado se liga por um laço fluídico que vai se apertando, cada vez mais, até que a criança nasça"[3].

O perispírito do reencarnante funciona como modelo organizador biológico, como nos afirmam Jorge Andrea[4] e Hernani Guimarães[5], moldando o código genético que formará aquele corpo, necessário ao espírito que ora reingressa na Escola da Vida.

O Espiritismo nos remete à mudança de paradigmas, fazendo-nos entender que o corpo será elaborado para o espírito e não o contrário. Herdamos nossas características físicas e trazemos, em nossa memória espiritual, a herança moral decorrente de nossas conquistas e equívocos vividos em experiências carnais anteriores.

A gravidez, período de intensas emoções, que solidificam e estreitam os laços fluídicos que unem esses dois espíritos, representa um estado especial que deverá ser envolvido

André Dourado

Nascimento

por uma ambiência de paz, harmonia e prece, propiciando despertar o sentimento de amor e acolhimento ao reencarnante que, por vezes, encontra-se em missão de resgate e ajustes, fazendo-se necessária esta manifestação de aceitação por parte de sua mãe e família.

Torna-se claro que os cuidados para a prestação de uma assistência digna, da concepção ao nascimento, são importantes e deveriam ser oferecidos a todos, por ser um direito inalienável do cidadão, porém a preocupação com os aspectos espirituais deste período sublime do casal merece igual atenção por parte dos envolvidos. Entender a maternidade e a paternidade em toda sua plenitude, passa pela conscientização da importância de sermos tutores daqueles viajores da eternidade, que agora se reaproximam de nós, para crescermos no Amor, superando diferenças e "aparando" arestas desta, ou de outras vivências pretéritas.

O momento do nascimento de uma criança é um dos eventos que sinalizam e demonstram a Presença e a Grandeza de Deus. Por mais cético, descrente, desesperançoso que esteja um ser humano; ao se deparar com esse evento envolvente e emocionante, impossível se torna não perceber centelhas Divinas, e a manifestação da vontade do Pai.

Na questão 340, Kardec[6] pergunta sobre o momento solene do nascimento, e a resposta da Espiritualidade nos revela que o espírito reencarnante "é como um viajante que embarca para uma travessia perigosa e não sabe se encontrará a morte nas ondas que enfrenta (...) no momento supremo do nascimento, a perturbação se apodera dele, qual um homem em agonia"[7].

O avanço dos métodos propedêuticos, na Obstetrícia, propiciou o aparecimento de uma nova subespecialidade, que é a Medicina Fetal, ou seja, a abordagem do feto como paciente, com diagnósticos intrauterinos que minimizam os efeitos de patologias que outrora culminavam com o desenlace precoce destes conceptos. Esta abordagem deve ser realizada dentro de um contexto ético, para que não incorramos no equívoco de "brincar de Deus." A Doutrina Espírita contribui para o crescimento da Bioética, pensando a Vida e respeitando-a, aplicando o conhecimento científico para o engrandecimento do Ser-Espírito[8].

Deus permite o avanço da ciência para o benefício do ser humano, tal como a tecnologia nuclear possibilita-nos o combate às neoplasias através da radioterapia, ou a realização de bombas nucleares que podem exterminar vidas.

Jorge Andréa, citando o grande Léon Denis, nos diz que "o lar abençoado por uma prole é templo dos pais e altar dos filhos, escola em que a humanidade cresce, guindando o ser ao ápice da destinação para o qual evolui: a perfeição[9].

Contribuamos, quer ativamente como protagonistas, quer como coadjuvantes, para que o nascimento de um espírito em nossos lares ou de entes queridos próximos, seja envolvido de uma atmosfera de paz, com plena percepção da relevância deste ato, e o seu entendimento como um sinal e manifestação do amor de Deus para com seus filhos. ■

André Dourado é médico obstetra e trabalhador espírita.

Referências:

[1]BERNARDI, Ricardo di Bernardi. **Gestação, sublime intercâmbio**. 6. ed. Paraná: Dharmaluz, 2008.

[2,4]SANTOS, Jorge Andréa. **Psicologia espírita**. Rio de Janeiro: Lorenz, 2003, vol. I e II.

[3,6]KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Trad. Salvador Gentile.140. ed. Paraná: IDE, 2002.

[5,7]ANDRADE, Hernani Guimarães. **Psi quântico**. 1. ed. São Paulo: Didier, 2001.

[8]CAJAZEIRAS, Francisco. **Bioética, uma contribuição espírita**. 2.ed. São Paulo: EME, 2003.

[9]SANTOS, Jorge Andréa. **Forças sexuais da alma**. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB,1987.

Bibliografia:

MIRANDA, Hermínio. **Nossos filhos são Espíritos**. 7. ed. São Paulo: Lachatre, 1998.

NOBRE, Marlene . **O clamor da vida**. 1. ed. São Paulo: Fe, 2000.

SANTOS, Jorge Andréa. **Correlações espírito-matéria**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lorenz,1992.

ZIMMERMANN, Zalmino. **Perispírito**. 1. ed. Campinas, SP: CEAK, 2000.

Sakraligo de la Naskiĝo

La aero eniras tra la supraj aeraj vojoj, malpremanta la surfacojn de la traĥeo kaj bronkoj; la pulmaj alveoloj ŝveliĝas tiel rapide ke forta tranĉilvunda sensacio trapasas la torakon; ploro intensa kaj sentoplena transpaŝas la gloton, kaj fariĝas la vivmiraklo, la reeniro en la tera lernejo. Tiu supere bela momento indikas la belecon de la Dia Mizerikordo, kiu permesas al la homfiloj kreskadon kaj progreson moralan kaj intelektan, pere de la reenkarniĝa biologia leĝo.

La reenkarniĝaj planagoj, kiu inkluzivas kompromison inter spiritoj, kaj gepatroj kaj gefiloj, jam manifestiĝas ekde la apero de la volo ordona kaj kreskanta, elmontrata de la estonta patrino antaŭ ol la gravedigo. Ĉiun momenton vivatan de la paro kiu deziras la gepatrecon, ili revas pri la bebnaskiĝo[1].

Ni scias ke la kupligo de la reenkarniĝanta spirito al la ovolo okazas je la fekundigo; ligilo iom-post-iome pli forta formiĝas dum la embriodisvolviĝo, kaj tiu ligilo estos plej solida je la naskiĝmomento. La ovolo, suĉata sur la vojo fimbria, eltiras la spermatozoon kiun ĝi bezonas por formi la korpon kiu ŝirmos la senmortecan spiriton[2].

En la itemo 344 de la **Libro de la Spiritoj**, Allan Kardec, la kodiginto de la Spiritisma Doktrino, demandas "je kiu momento la animo estas kunigata al la korpo", kaj la respondo de la superaj spiritoj estis "tiu kunigo komencas je la fekundigo, sed estas nur kompletigata je la naskiĝmomento. La naskiĝonta spirito estas ligata al la animo per ligilo subtila, ege fluida sed pova, kiu sin streĉiĝas, forte, iom-post-iome, ĝis la bebnaskiĝo[3].

La perispirito de la reenkarniĝanta spirito agas kiel biologia organizanta modelo, kiel asertas Jorge Andrea[4] kaj Hernani Guimarães[5], obeante la genetikan kodon laŭ kiu estas formata tiun korpon, neceso de la spirito reeniranta la vivo-lernejon.

Spiritismo nin sendas al paradigma ŝanĝo, permesante al ni kompreni ke la korpo estas ellaborata por la spirito, kaj ne kontraŭe. Ni heredas nian biologian provizaron kaj kunportas, en nia memoro spirita, la moralan heredecon kiu rezultas el niaj konkeroj kaj trompiĝoj spertataj dum niaj pasintaj reenkarniĝoj.

La graveda periodo, plena je intensaj emocioj, emocioj kiuj streĉas la subtilajn ligilojn ekzistantaj inter la patrino kaj la reenkarniĝanta spirito, estas speciala kondiĉo kiu devas esti ĉirkaŭata de paco, harmonio kaj preĝo, celante promocii amsentojn kaj bonakceptadon por la spiritalvenanto, spirito kiu, ne malofte, estas komenconta mision de morala elaĉeto kaj memĝustigo, estante por li bezonegaj tiaj manisfestadoj pozitivaj, el la patrino kaj familio.

Kompreneble estas ke la zorgoj celantaj oferi indan helpon al la spiritalvenanto, ekde la fekundigo ĝis la naskiĝo, estas gravegaj kaj devas rilati al ĉiuj reenkarniĝantoj, kiel nealiproprigebla rajto de la civitanoj; sed ankaŭ la zorgoj pri la spiritaj aspektoj de tia superbela periodo, en la geedza vivo, meritas egalan respekton el ĉiuj familianoj, proksimaj aŭ ne. Kompreni patrecon kaj patrinecon, komplete, inkluzivas konsciiĝon pri la graveco esti gvidantoj por tiuj eterneco-vojaĝantoj kiuj alproksimiĝas aŭ realproksimiĝas al ni, celante nian komunan amkreskadon, superante malegalecojn kaj perfektigante karakterojn de tiu nuna aŭ de aliaj pasintaj kunvivadoj.

En la itemo 340, ankaŭ de la **Libro de la Spiritoj**, Kardec[6] prezentas demandojn, al la spiritgvidantoj, pri la solemna momento de la naskiĝo, kaj la respondo asertas ke la spirito reenkarniĝanta "estas kiel vojaĝanto kiu enŝipiĝas por danĝera transirado, ne sciante se renkontos la morton sur la ondoj alfrontotaj(...) je la momento superpleja de la naskiĝo, konfuzo ĝin envolvas, kvazaŭ homo en agonio"[7].

La antaŭenigo de la propedeŭtikaj metodoj, en obstetriko, ebligis la aperon de nova subfako, la medicino feta, tiel estas, konsideri la feton kiel pacienton, per diagnozoj enuteraj, kiuj malgrandigas la efikojn el patologioj kiuj antaŭe kaŭzis la morton fruan de tiuj koncipituloj. Zorgi pri la feto kiel pacienton, tamen, devas esti agaro etika, celante ne riski "ludi pri esti Dio". La Spiritisma Doktrino kontribuas al la kreskado de la bioetiko, pensante pri la vivo kaj ĝin respektante, uzante la sciencan konon favore al la grandigo de la spiritestulo.

Dio permesas la antaŭenigon de la sciencoj celante la bonon de la humanaro, tiel kiel la atomo-nuklea teknologio ebligas la lukton kontraŭ neoplazioj, per la raditerapio, aŭ la realigo de atombomboj kiuj povas elimini vivojn.

Jorge Andrea, menciante Léon Denis, granda spiritismulo, samtempano de Allan Kardec, diras ke "la hejmo benata per gefiloj estas templo de la gepatroj kaj altaro de la gefiloj, lernejo en kiu la homaro kreskas, lernejo kiu levas ulojn al la supro de la evoluado: la perfekteco"[9].

Ni kontribuu, ĉu kiel protagonistoj ĉu kiel kunaktoroj, celante ke la naskiĝo de spiritoj en niaj hejmoj, aŭ de spiritoj amataj kaj proksimaj, okazu en atmosfero de paco, plene konsciaj pri la graveco de tiu fakto, ĝin komprenante kiel signo de la Dia Amo al la gefiloj ĉiaj. ■

André Dourado estas kuracisto obstetrika kaj spiritisma laboristo.

Referencoj:

[1] BERNARDI, Ricardo di Bernardi. **Gravedeco, superbela interŝanĝo**. 6a. eld. Ŝtato Paraná: Eld. Dharmaluz, 2008.

[2,4] SANTOS, Jorge Andréa. **Spiritisma Psikologio.** Urbo Rio de Janeiro: Eld. Lorenz, 2003, vol. I kaj II.

[3,6] KARDEC, Allan. **La Libro de la Spiritoj**. Tradukita de Salvador Gentile. 140a. eld. Ŝtato Paraná: Eld. IDE, 2002.

[5,7] ANDRADE, Hernani Guimarães. **Psi kvantuma**. 1a. eld. Urbo São Paulo. Eld. Didier, 2001.

[8] CAJAZEIRAS, Francisco. **Bioetiko, spiritisma kontribuo**. 2a. eld. Urbo São Paulo: Eld EME, 2003.

[9] SANTOS, Jorge Andréa. **Seksaj fortoj de la animo**. 3a. eld. Urbo Rio de Janeiro: Eld. FEB, 1987.

Bibliografio:

MIRANDA, Hermínio. **Niaj gefiloj estas spiritoj**. 7a. eld. Urbo São Paulo: Eld Lachatre, 1998.

NOBRE, Marlene. **La petego dela vivo**. 1a. eld. Urbo São Paulo: Eld.Fe, 2000.

SANTOS, Jorge Andréa. **Korelacioj spirito-materio**. 3a. eld. Urbo Rio de Janeiro: Eld Lorenz, 1992.

ZIMMERMANN, Zalmino. **Perispirito**. 1a. eld. Urbo Campinas, SP: ld. CEAK, 2000.

Rimarko: tiuj libroj estas eldonataj en la portugala lingvo.

ICEB – Aulas de Esperanto – Sábado, 10h30min às 12h

Fabiano Pereira Nunes

Encontro com Jesus

Jesus e os Essênios

Os essênios[1] foram uma das seitas judaicas mais admiráveis ao tempo de Jesus. Seus preceitos nobres mereceram registro de insignes historiadores, como Fílon de Alexandria, Plínio, O Jovem, e Flávio Josefo. O mais notório mosteiro esseu existiu na cidade de Qumran, às margens do Mar Morto, constituindo-se em um dos mais importantes sítios de pesquisas arqueológicas até os dias atuais.

Devotados estudiosos das escrituras sagradas do Judaísmo, os esseus vivenciavam elevados padrões morais: celibato, fraternidade, abstenção de sacrifícios animais nas cerimônias religiosas, rejeição à escravidão, assistência ao idoso e aos órfãos, abstinência de vinho e alimentos impuros, abominação à guerra, cuidados com os enfermos. Observavam rigorosa atenção aos rituais de purificação, adotando indumentárias específicas para cada atividade do dia, porquanto, eram as práticas com a água - como as abluções e a expurgação do pecado através do batismo - o objeto de especial zelo[2] religioso.

As semelhanças entre a vida dos essênios e a da primeira geração de cristãos levou muitos pesquisadores[1-2] a levantarem a hipótese de Jesus e João Batista terem convivido e aprendido com a comunidade essênia ou, mais ainda, terem sido membros essênios, sobretudo em virtude da prática do batismo, amplamente adotada pelo Precursor e pelos discípulos e apóstolos do Cristo. Tal conjectura não só esteve viva até o século XX, como ainda jaz no imaginário de alguns cristãos.

Nada obstante, foi Allan Kardec – codinome de Hyppolite Léon Denizard Rivail, o prodigioso pedagogo e cientista francês que serviu de intérprete ao Espírito de Verdade para o advento do Consolador - quem se colocou na vanguarda das mais modernas pesquisas bíblicas.

Em 1864, ocasião da publicação de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, o eminente discípulo de Pestalozzi apresentou, no item III da introdução dessa obra, um relevante estudo sobre o contexto histórico do tempo de Jesus, a fim de facilitar a compreensão das passagens obscuras dos evangelhos. Analisando a questão da participação de Jesus na sociedade essênia, o codificador do Espiritismo elucidou: *(...) Seu [dos essênios] gênero de vida os aproximava dos primeiros cristãos, e os princípios de moral que professavam fizeram com que algumas pessoas pensassem que Jesus fez parte dessa seita, antes de iniciar a sua missão pública. O que é certo é que ele deve tê-la conhecido, mas nada prova que se filiou a ela, e tudo o que se escreveu a esse respeito é hipotético*[4]*. (...) (...) A Morte de Jesus, livro supostamente escrito por um irmão essênio, completamente apócrifo, cujo objetivo é servir a uma opinião e que traz em si mesmo a prova da sua origem moderna*[5]*. (...)*

Demonstrando notável presciência, para ratificar sua posição contrária à ideia de que Jesus fora um essênio, o apóstolo da Terceira Revelação assevera, no item IV da introdução de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: *(...) Supondo-se que Jesus conheceu a seita dos essênios, seria errado concluir-se que foi dela que ele tirou a sua doutrina, e que, se tivesse vivido em outro meio, teria professado outros princípios*[6]*. (...)*

Em profícua concordância com o Espiritismo, as ciências arqueológicas especializadas em Arqueologia Bíblica desvelaram a relação entre Jesus e os essênios. Em 1947, um beduíno pastor de cabras chamado Muhammad Ed-Dhib[3], ao procurar por um de seus animais que estava perdido nos montes desérticos, situados nas proximidades das ruínas do mosteiro essênio de Qumran, em Israel, descobriu uma caverna escavada na rocha arredondada que continha alguns pergaminhos muito antigos. Posteriormente, nesses montes rochosos foram localizadas onze cavernas que guardavam o mais valioso tesouro dos essênios: seus escritos e seus estudos. Mais de trezentos pergaminhos – conhecidos como *Os manuscritos do Mar Morto* –, elementos da biblioteca da coletividade essênia, foram escondidos nas cavernas próximas ao mosteiro, a fim de protegê-los da ocupação romana na Judeia.

Estando atualmente grande parte dos manuscritos no museu de Israel, em Jerusalém, os pergaminhos foram objeto de minuciosos e rigorosos estudos por mais de 60 anos. Passadas mais de seis décadas desde a descoberta desse precioso tesouro arqueológico, sabe-se que os essênios aguardavam o Messias, contudo, não apenas não foi encontrada nenhuma referência a Jesus de Nazaré, como também não foi possível correlacionar o discurso, a vida, os ensinos e as práticas de Jesus com a filosofia essênia, mas, ao contrário, há inúmeros pontos de discordância entre as alocuções de Jesus e os manuscritos do Mar Morto[7].

Portanto, à luz das ciências arqueológico-bíblicas e da codificação Kardeciana, é possível concluir que Jesus não participou da seita dos essênios e, tampouco, dela foi aprendiz. ■

Referências:
[1]DOUGLAS, J. D. **O novo dicionário da b*íblia***. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006. p. 457-458.
[2]DRANE, John. **Jesus, sua vida, seu evangelho para o homem de hoje**. Tradução de Macintyre. São Paulo: Edições Paulinas, 1982. p. 44-47.
[3]WALKER, Peter. **Pelos caminhos de Jesus: guia ecumênico de jornada à Terra Santa.** Tradução Andréa Mariz. São Paulo: Edições Rosari, 2007. p. 46-47.
[4]KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco. 1. ed. Rio de Janeiro:CELD, 2008. Introdução, item III, p. 27.
[5]Idem. Ibidem. Item III, Nota de Rodapé, p.27.
[6]Idem. Ibidem. Item IV, p.28.
[7]DOUGLAS, J. D. **O novo dicionário da bíblia**. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006. p.988.

ICEB – Curso sobre Doutrina Espírita – Sábado, 10h30min às 12h

ESPIRITISMO & Ciência

MEDIUNIDADE E FÍSICA

Ao incauto, os temas "Mediunidade" e "Física" parecem incompatíveis, pois o primeiro caberia às religiões, enquanto que o segundo caberia à ciência. Todavia, a Física é o ramo da ciência que estuda a natureza e seus fenômenos, portanto, nada mais razoável do que utilizar seus conceitos para o entendimento dos processos mediúnicos.

A dificuldade se deve ao fato de a mediunidade não ser considerada como uma ocorrência ordinária e, normalmente, é utilizado o termo "paranormal" para descrevê-la. Este termo, todavia, significa "fenômeno psíquico que não é normal"[1].

Contudo, a mediunidade é a forma mais básica de comunicação entre espíritos, sejam encarnados ou não, apesar das dificuldades encontradas no estado atual de evolução da humanidade terrena para praticá-la. Em humanidades mais evoluídas, o processo de troca de informação deverá ser mental, muito mais rápido, eficiente e completa do que os meios conhecidos.[2,3]

Em decorrência da falta de entendimento mais detalhado sobre os processos envolvidos na mediunidade, existe a tendência em analisá-la sob a visão mecanicista, isto é, interpretando-a como um fluxo sequencial de informação, em que caberia ao médium manter condições adequadas para a sua manutenção.

Obviamente que, independentemente do processo, caberá ao médium estabelecer e manter a comunicação ativa enquanto se fizer necessário. Todavia, o fluxo não ocorreria sequencialmente, como a leitura de dados do disco rígido de um computador, um *byte* por vez até formar a palavra e, depois, a frase, pois o espírito não tem a palavra articulada.[4] Muito mais viável considerar este fluxo como pulsos de informação, isto é, blocos inteiros por vez. O "tamanho" de cada bloco dependeria da capacidade e da especialização do médium no processo mediúnico.

Uma ideia em si não é formada por palavras, mas sua interpretação, para ser apresentada ao mundo exterior, é que necessita ser codificada em uma linguagem conhecida, isto é, letras que formam palavras que, por sua vez, formam frases. Este processo mecanicista é, em geral, rudimentar diante de outros mais complexos e completos, tal como a comunicação mental.

Processos mentais podem ser analisados sob a perspectiva quântica[5,6], portanto, os fenômenos mediúnicos seriam analisados da mesma forma. Em suma, um pensamento, uma conclusão, um conceito ou uma ideia, como resultado de processos mentais, formariam um sistema de relações entre as diferentes informações consideradas no processamento. Portanto, para ser fidedignamente transmitida, seria necessário a apresentação desse sistema de relações[7], o que ainda é inviável.

Nessa abordagem interpretativa do papel do médium nas comunicações mediúnicas, fica mais clara a necessidade de constante atualização, tanto de temas espíritas quanto de conhecimento geral, daquele que se predispõe ao trabalho de intercâmbio com as potências desencarnadas.

Esta visão é apresentada em *O Livro dos médiuns* nos segmentos de texto a seguir[8]:

> "Os nossos pensamentos não precisam da vestidura da palavra, para serem compreendidos pelos Espíritos e todos os Espíritos percebem os pensamentos que lhes desejamos transmitir ..."
>
> "Assim, quando encontramos em um médium o cérebro povoado de conhecimentos adquiridos na sua vida atual e o seu Espírito rico de conhecimentos latentes ... de natureza a nos facilitarem as comunicações, dele de preferência nos servimos ..."
>
> "Com um médium, cuja inteligência atual, ou anterior, se ache desenvolvida, o nosso pensamento se comunica instantaneamente de Espírito a Espírito, por uma faculdade peculiar à essência mesma do Espírito."
>
> "Efetivamente, quando somos obrigados a servir-nos de médiuns pouco adiantados ... nos vemos forçados a lançar mão de formas incompletas ... pois somos constrangidos a decompor os nossos pensamentos e a ditar palavra por palavra, letra por letra ..." ■

Claudio C. Conti é engenheiro, doutor em física nuclear e expositor espírita.

Referências

[1] Dicionário Michaelis; http://michaelis.uol.com.br/

[2] KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 77. ed. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Q. 282 e 421.

[3] ___. **O Livro dos médiuns**. 61.ed. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro:FEB, 1995. Cap. XIX.

[4] Id. Ibid.Cap. XIX, Item 223, Questão 15.

[5] GOSWAMI, Amit. **A física da alma**. 2. reimpressão. Tradução Marcello Borges. São Paulo: Aleph, 2006. Cap. 6, Item "Em Busca da Mente Quântica".

[6] ZOHAR, Danah. **O ser quântico**. 17. ed. Tradução Maria Antonia Van Acker. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008.

[7] JUNG, Carl G. **A energia psíquica**. 7. ed. Tradução Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. Cap. I.

[8] KARDEC, Allan. **O Livro dos médiuns**. 61. ed. Tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 1995. Cap. XIX, item 225.

TEMPESTADES DA VIDA

Há noites muito escuras em que o vento violento e ruidoso traz a tempestade inclemente. Os trovões e os relâmpagos invadem a madrugada como se fossem durar para sempre. Não há como ignorar os sentimentos que tomam de assalto nossos frágeis corações. O medo e a incerteza tiram nosso sono, e passamos minutos infindáveis, imaginando o pior, temerosos de que o céu possa, de um momento para o outro, cair sobre nossas cabeças.

Sem, no entanto, qualquer aviso, o vento vai se acalmando, as gotas de chuva começam a cair com menos violência e o silêncio volta a imperar na noite. Adormecemos sem nos dar conta do final da intempérie e, quando acordamos, com o sol da manhã a nos beijar a fronte, nem sequer nos recordamos das angústias da noite. Os galhos caídos na calçada, a água ainda empoçada na rua, nada, nenhum sinal é suficientemente forte para que nos lembremos do temporal que há poucas horas nos assustava tanto.

Assim ainda somos nós, criaturas humanas, presas ao momento presente.

Descrentes, a ponto de quase sucumbir diante de qualquer dificuldade, seja uma tempestade ou revés da vida, por acreditar que ela poderia nos aniquilar ou ferir irremediavelmente.

Homens de pouca fé, eis o que somos.

Há muito tempo fomos conclamados a crer no amor do Pai, soberanamente justo e bom, que não permite que nada que não seja necessário e útil nos aconteça. Mesmo assim continuamos ligados à matéria, acreditando que nossa felicidade depende apenas de tesouros que as traças roem e que o tempo deteriora.

Permanecemos sofrendo por dificuldades passageiras, como a tempestade da noite, que por mais estragos que possa fazer nos telhados e nos jardins, sempre passa e tem sua indiscutível utilidade.

Somos para Deus como crianças que ainda não se deram conta da grandiosidade do mundo e das verdades da vida. Almas aprendizes que se assustam com trovões e relâmpagos que, nas noites escuras da vida, fazem-nos lembrar de nossa pequenez e da nossa impotência diante do todo.

Se ainda choramos de medo e não temos coragem bastante para enfrentar as realidades que não nos parecem favoráveis ou agradáveis, é porque em nossa intimidade a mensagem do Cristo ainda não se fez certeza. Nossa fé é tão insignificante que ante a menor contrariedade bradamos que Deus nos abandonou, que não há justiça.

Trata-se, porém, de uma miopia espiritual, decorrente do nosso desejo constante de ser agraciados com bênçãos que, por ora, ainda não são merecidas.

Falta-nos coragem para acreditar que Deus não erra, que esta característica não é dele, mas apenas nossa, caminhantes imperfeitos nesta rota evolutiva. Falta-nos humildade para crer que, quando fazemos a parte que nos cabe na tarefa, tudo acontece na hora correta e de forma adequada.

As dores que nos chegam e nos tocam são oportunidades de aprendizado e de mudança para novo estágio de evolução. Assim como a chuva, que embora nos pareça inconveniente e assustadora, em algumas ocasiões, também os problemas são indispensáveis para a purificação e renovação dos seres. Por isso, quando tempestades pesarem fortemente sobre nossas cabeças, saibamos perceber que tudo na vida passa, assim como as chuvas, as dores, os problemas.

Tudo é fugaz e momentâneo. Mas tudo, também, tem seu motivo e sua utilidade em nosso desenvolvimento. Não nos esqueçamos que, em diversas vezes, para compreendermos o valor da âncora, necessitamos enfrentar uma tempestade.

Marcos Leite é jornalista, publicitário e coordenador do programa "Espaço Jovem", veiculado pela Rádio Rio de Janeiro (1400 KHz AM)

www.radioriodejaneiro.am.br

Certas Palavras

ANALOGIA – palavra de origem grega, que significa *semelhança* ou *concordância*. Falar de Deus, por exemplo, só por analogia, visto que não há como entendê-lo essencialmente. Jesus O chamava Pai, numa analogia com a paternidade humana.

Referência:
PALHANO Jr, L. **Teologia espírita**. 1. ed. Rio de Janeiro: CELD, 2001. p. 428.

José Henrique Rubim

Mediunidade com Evangelho: Terapia do Espírito?

A mediunidade é uma relação de pensamentos que se sintonizam por semelhanças de caracteres. A faixa vibratória é responsável por esta afinidade que aproxima mentes, seguindo a Lei de Atração. Mudanças de pensamentos atribuídas à vontade que o Espírito imprime nos fluidos espirituais levam às desconexões de padrões antigos e conexões novas que tipificam novos vínculos, oriundos desta transformação. O Evangelho é a Doutrina do Cristo, e alcançá-lo significa colocar-se num estado de receptividade e ressonância, através da mudança de olhar, do autoconhecimento e da individuação, que é um "*processo de diferenciação psicológica que tem como finalidade o desenvolvimento da personalidade individual*" [1]. Jesus asseverou para todos o caminho terapêutico a ser seguido: *"Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a vida por minha causa, este a salvará"* [2].

Jesus acena para o caminho que ele mesmo trilhou em sua individuação.Vir após ele e seguir o caminho atapetado de estrelas, cingindo a coroa diamantina da evolução espiritual, requer a negação das crenças e valores ossificados ao longo dos evos. Romper estes condicionamentos arraigados nas tessituras espirituais, carece de perseverança e heroísmo, que representa um *"motivo arquetípico baseado na superação de obstáculos e no alcance de determinadas metas"* [3]. Por isso que o Mestre Jesus sentenciou: *"Aquele que perseverar até o fim será salvo"* [4].

Tomar diariamente a sua cruz significa a compreensão, a percepção e a resignação das próprias aflições, sabendo que as mesmas são passageiras, principalmente quando aceitas sem lamentações e queixas. É o realinhamento do Espírito calceta que saiu do alvo, *"por um falso movimento da alma, se afastando do objetivo da criação, que consiste no culto harmonioso do belo e do bem..."*[5].

Desta maneira, quem quiser salvar a sua vida de crenças e padrões aferrados aos gozos capitosos, aos prazeres grosseiros e aos vícios redundantes da egolatria, a perderá; mas quem perder a vida de apegos e desejos pelo ideal cristão contido nas lições evangélicas de amor, este a salvará.

A constelação ou ativação dos pensamentos carregados de sentimentos nobilitantes, dentro das pegadas de amor deixadas por Jesus, é a mediunidade, com Ele, a serviço do Espírito que envida esforços para domar suas más tendências e suas más inclinações.

A terapia espiritual inicia-se na humildade sincera do autoencontro, do encontro com as *sombras*, que exige um considerável esforço moral, como afirma o afamado Jung. A observação do *si-mesmo* é primordial para que se trave contato com a realidade psicoespiritual, e daí, através da discriminação dos *opostos*, chegar à integração e consequente diluição das *sombras* que se esmaecerão gradativamente, como a multiplicidade das reencarnações exige. É dos atritos das *sombras* que nascem a luz e a luarização espiritual. São os rasgos de luz que emergem da fonte do *Self*, que denotam a justaposição do médium com a zona crística, abeberando-se do néctar precioso do amor que enleva e sublima.

Iniciado o autoconhecimento com os reiterados esforços de autoabnegação dos interesses pessoais, a autonomia espiritual se instala e o desapego se irrompe, abrindo campo para a alteridade ou visão do outro, sem projeções de sua própria imagem. A rivalidade e a competitividade cedem lugar ao respeito aos limites alheios, como deixa de existir a inveja mórbida, que mutila e paralisa os passos do incapaz. Instalam-se a fraternidade e o alo-amor, porquanto o autoamor permanece em efusão, espargindo fótons sobre tudo e sobre todos. Em consonância com estas revelações, a Filiação se faz presente num ato de adoração ao Pai que nos criou e nos ama, por ser Amor. Estão contidos aí todas as leis e profetas expressos na trilogia clássica de Jesus: *"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo semelhante a esse:Amarás o teu próximo, como a ti mesmo"*[6]. ■

José Henrique Rubim é médico clínico geral, presidente da Associação Médico-Espírita de Nova Friburgo/RJ e expositor espírita.

Referências:
[1] SHARP, Daryl. **Léxico junguiano**.Tradução de Raul Milanez.10.ed.São Paulo:Cultrix,1997.p.90.
[2] BÍBLIA. Lucas.Cap.9,vers.23-24.
[3] SHARP, Daryl. Op. cit. p.76.
[4] BÍBLIA. N.T. Mateus. Cap.24, vers.13.
[5] KARDEC, Allan.**O Livro dos Espíritos.**Tradução de Guillon Ribeiro.75.ed. Rio de Janeiro:FEB,1994.Cap.II.Q.1009. p.468.
[6] BÍBLIA. N.T. Mateus. Cap.22, vers.34-40.

Despertar Espírita na MIX tv

MIX TV TRANSMITE O DESPERTAR ESPÍRITA EM CANAL ABERTO

TODA Terça-feira às 8h30min

ESTADO	CANAL
Rio de Janeiro	16
São Paulo	14
Minas Gerais	24
Brasília	17
Santa Catarina	36
Paraná	19
Rio Grande do Sul	40
Espírito Santo	44

Antena comum UHF

Yasmin Madeira entrevista diversos convidados sobre temas da atualidade à luz do Espiritismo.

No quadro "Benfeitores da Humanidade", assista à série/documentário sobre personalidades que marcaram a sua passagem pela Terra.

Sensibilidade, harmonia e beleza, com os musicais produzidos pelos trabalhadores da arte espírita.

Acompanhe a série de Visualizações Terapêuticas, com Yasmin Madeira, no quadro Encontro com Jesus - o seu momento de paz.

Confira a relação completa de emissoras no site
www.clubedearte.org.br

Clube de Arte
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Informações:
Fone: 0XX(21) 3017-9800
E-mail: clubedearte@clubedearte.org.br

RUBBERTEC

Solução em Vedação Hidráulica e Pneumática

www.rubbertec.com.br

SAIBA MAIS SOBRE A RUBBERTEC

No mercado desde 1985, a Rubbertec é referência na área de vedações industriais e fabricação e usinagem de peças.

RUBBERTEC
COMPROMISSO COM A QUALIDADE
CERTIFICADO ISO 9001/2008
QUALIDADE E RASTREABILIDADE
PRODUTOS EM ESTOQUE

NOSSA FÁBRICA

Utilizamos em nossa fábrica a mais moderna máquina de usinagem instantânea, a ECONOMOS NG040. Exclusiva para produção de Anéis Oring´s, Anéis guias, Gaxetas, etc...

ALGUNS DE NOSSOS PRODUTOS

GAXETAS | RETENTORES | O'RINGS

CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2008

UKAS QUALITY MANAGEMENT

A Rubbertec Comércio e Serviço é certificado pela norma NBR ISO 9001:2008
Nossos consultores são treinados e certificados pelo SENAI-RJ. Por tudo isso, somos referência em nosso segmento.

Rua Bela, 954 - São Cristovão - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20930-380
Tel: (21) 2580-1722 / 3860-6900

CONSTANTE INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FAZEM DO GRUPO CEMERU A MAIOR E MELHOR REDE PRÓPRIA DE SAÚDE DA REGIÃO.

Centro Médico Seropédica
Centro Médico CEMERU
Centro Médico Guadalupe
Centro Médico Campo Grande
Breve o mais novo Centro Médico em Duque de Caxias.

ESPECIALIZAÇÃO E CUIDADOS ESPECIAIS
ACOMPANHAMENTO MÉDICO PERSONALIZADO
SEGURANÇA, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

MONITORAMENTO E SEGURANÇA
EXAMES COM ALTO GRAU DE PRECISÃO
COMODIDADE AO SEU ALCANCE

No Hospital Cemeru disponibilizamos alta tecnologia, conforto e a melhor qualificação profissional para que você tenha sempre a melhor referência em atendimento médico-hospitalar.

Central de Relacionamento
(21) 2414-0013
www.cemeru.com

Grupo CEMERU Saúde

Há mais de 30 anos cuidando da sua saúde.

ANS 401081